

Recebido em: 22-07-2022

Aceito em: 11-09-2023

## Nível de conhecimento de alunos do Ensino Médio sobre gengivite e periodontite, antes e depois de uma promoção de saúde

Francisca Mariane Martins Monte<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora Ferreira Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** Informações sobre hábitos bucais dos adolescentes podem auxiliar no conhecimento dos comportamentos de saúde. O objetivo foi repassar o conhecimento base sobre as doenças periodontais, para isso foram aplicados dois questionários com objetivo de definir o perfil e analisar a aprendizagem após exposição do tema. A amostra foi de 31 alunos, em que 25,8% nunca foram ao dentista. 54,8% já apresentaram sangramento gengival, mesmo tal conduta, a maioria não buscou atendimento, já que 35,4% desconheciam a causa. Após a análise das respostas, observou-se que com a exposição do tema, a maioria dos alunos responderam corretamente o questionário, ficando evidente que houve aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mediação da informação. Competência em informação. Doenças periodontais; Adolescentes; Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Com relação aos adolescentes, destaca-se a importância de se atuar nesta faixa devido às suas características singulares: rebeldia, busca de identidade, instabilidade e desinteresse que se tornam grandes barreiras para se conseguir efetividade das ações em saúde (Flores; Drehmer, 2003).

As informações sobre os hábitos bucais dos adolescentes podem auxiliar não apenas no conhecimento dos comportamentos de saúde durante esse período crítico de desenvolvimento, mas também na formulação de estratégias mais efetivas de educação em saúde para esse grupo etário (Freire, 2017).

<sup>1</sup> Graduação em Odontologia em andamento pelo Centro Universitário Inta . E-mail: fmarianemm@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Local de trabalho. E-mail: sulypsico@gmail.com



A gengivite é um processo inflamatório que se desenvolve através das bactérias que habitam a cavidade bucal e aderem aos dentes, por meio de uma película pegajosa, formando, assim, a placa bacteriana ou biofilme dentário. A gengivite é uma das doenças bucais mais comuns, manifesta-se clinicamente como sangramento dos tecidos gengivais, sem perda de inserção óssea. Não é uma doença grave e apresenta fácil tratamento, porém se não tratada pode levar a sérias complicações como a periodontite (Seixas et al, 2010).

Em contrapartida, as doenças periodontais consistem em processos inflamatórios de origem infecciosa que acometem os tecidos gengivais e/ou os tecidos de suporte dos dentes. Nesse sentido, ocorrem como consequência das reações inflamatórias e imunológicas nos tecidos periodontais, induzidas pelos micro-organismos do biofilme dental, danos ao tecido conjuntivo e ao osso alveolar (Vieira; Péret; Péret Filho, 2010).

Esta análise discorre sobre ação de prevenção em saúde bucal voltada para adolescentes sobre as doenças inflamatórias dos tecidos periodontais.

O objetivo deste trabalho é repassar o conhecimento base de prevenção das doenças periodontais, no intuito de que aos indivíduos se tornem conhecedores das causas e dos cuidados adequados. Além disso, também é objetivo a análise do aprendizado dos alunos do 1 ano da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (E.E.M.T.I.) Agostinho Neves Portella sobre o tema “Gengivite e Periodontite”, o qual foi exposto por alunos da disciplina de Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Profissionais II por meio de uma ação de promoção a saúde bucal.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, embasada nos pressupostos da pesquisa-ação do subtipo comparativa antes e depois. Essa, por sua vez, possui características diversas incluindo, participação e transformação da realidade (Franco, 2015).

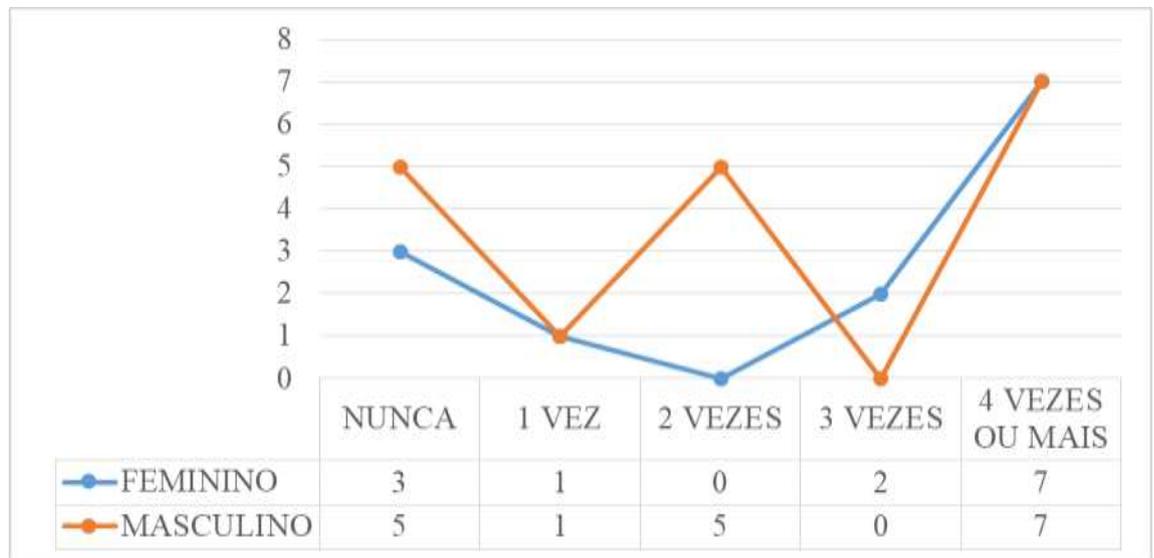
A ação de promoção a saúde foi realizada no dia 22 de novembro de 2021, na E.E.M.T.I. Agostinho Neres Portela, no distrito de Rafael Arruda, Sobral, Ceará. Nessa ação foi abordado o tema “Gengivite e Periodontite”, com isso, foi explorado o assunto nos seguintes tópicos: etiologia das doenças, gengivite, periodontite, o que a periodontite pode causar; tratamento, prevenção e conclusão.

Foram aplicados dois questionários, o primeiro continha 7 perguntas, sendo 5 objetivas e 2 subjetivas, as primeiras perguntas tinham como objetivo definir o perfil do entrevistado e as subsequentes analisar o conhecimento sobre o tema que seria exposto posteriormente. Já o segundo questionário continha 3 perguntas, sendo todas objetivas, com o fito de analisar a aprendizagem dos estudantes após a exposição do tema. A amostra estudada é composta por 31 alunos, tais dados obtidos foram analisados em planilhas e gráficos da plataforma Microsoft Excel.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi de 31 alunos da E.E.M.T.I. Agostinho Neres Portela, 18 (58%) pertencentes ao gênero masculino e 13 (42%) ao feminino. Desses, 8 (25%) afirmaram nunca ter ido ao dentista, 2 (6%) terem ido apenas uma vez, 5 (16%) terem ido duas e 3 (8%) terem ido três e 14 (45%) terem ido quatro vezes ou mais (Figura 1).

**Figura 1.** Comparação entre a frequência de idas ao profissional cirurgião-dentista por sexo.



Fonte: pesquisa, 2022.

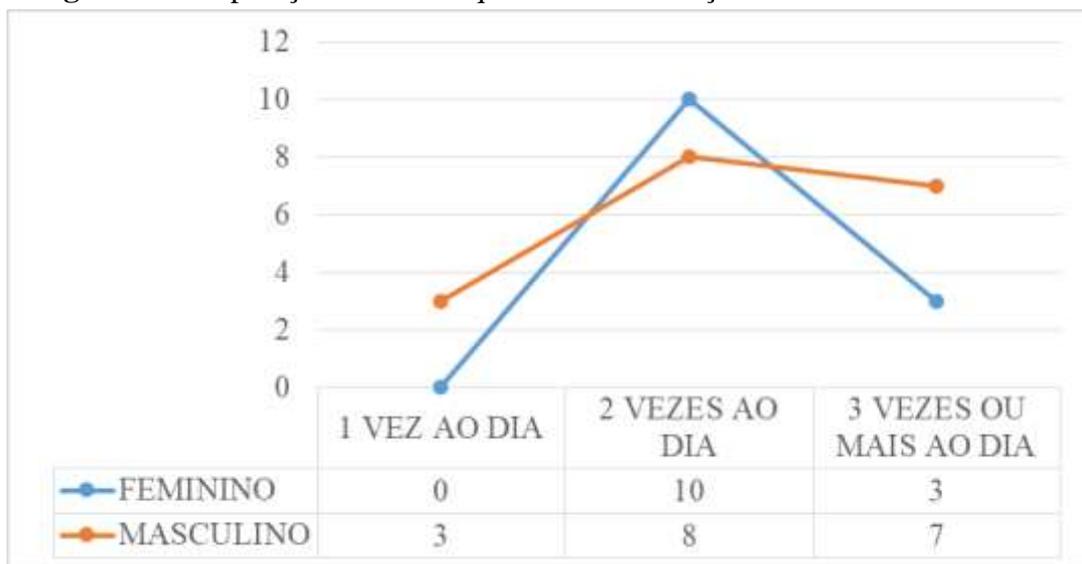
O estabelecimento de uma boa condição de saúde bucal é fundamental para o bom funcionamento de todo o organismo. Por isso, essa é uma área que precisa de diversos cuidados. No entanto, os cuidados não são realizados igualmente, quando se trata do público

masculino, em diversos casos, a saúde bucal é negligenciada. Ao contrário das mulheres, que recebem diversas dicas de conscientização durante a vida, uma grande parcela dos homens ainda alimenta certo preconceito ou desinformação em relação à saúde dos dentes e os demais componentes da boca (Matos, 2018).

A maioria dos estudos indicam que as mulheres frequentam duas vezes mais o dentista e realizam exames preventivos ou tratamentos dentários que os homens. Por isso, o público feminino possui maior entendimento sobre a saúde bucal, além de possuir menor incidência de doenças periodontais, placas dentárias e outros males comuns na boca (Matos, 2018).

Diante disso, os homens cuidam menos da saúde bucal, por isso eles são as principais vítimas de diversas doenças. Infelizmente, esse público tem o hábito de procurar um profissional quando o problema já está avançado, sendo que o ideal é sempre procurar o profissional cirurgião-dentista regularmente para prevenção e promoção da saúde (Vieira, 2017).

**Figura 2.** Comparação entre a frequência de escovação dentária diária e o sexo.



Fonte: pesquisa, 2022.

A frequência de escovação dentária três vezes ou mais ao dia foi observada na maioria dos estudantes do sexo masculino (7; 22,5%). Situação que difere da literatura, a qual registra importantes diferenças em prevalências informadas sobre o hábito de escovar os dentes entre ambos os sexos, com prevalência do sexo feminino (Figura 2).

Diante disso, os autores Rivera-Hermosillo et al., 2012 identificaram que os hábitos de saúde bucal dos adolescentes, em sua maioria, devem ser bem orientados, devido a propensão

de desenvolvimento de doenças periodontais pelo desconhecimento da técnica de escovação. Isto demonstra que ações de promoção da saúde bucal e análise do conhecimento dos adolescentes são necessárias.

**Figura 3.** Comparação entre a frequência do uso do fio dental diário e o sexo.



Fonte: pesquisa, 2022.

A maioria dos estudantes realizavam escovação com uma frequência de, pelo menos, 2 ou mais vezes/dia (7; 22,5%), no enquanto 16 (51,6%), nunca usaram fio dental. Esse fato nos leva a constatar, que semelhante aos autores Brunswick e Nikias (1975) e Gilbert (1994), os hábitos de saúde gengival não são visto como necessidade de cuidados pela população pesquisada (Figura 3).

Nesse sentido, os autores MacGregor, Balding e Regis (1998) registraram que um grande número de adolescentes nunca usaram fio dental ou usaram pouquíssimas vezes, essa situação auxilia na dedução de que, enquanto o hábito da escovação é usual nas famílias desses adolescentes, o uso do fio dental é menos frequente ou quase inexistente.

**Tabela 1.** Análise sobre a presença ou ausência de sangramento e o motivo referente relatado pelos estudantes.

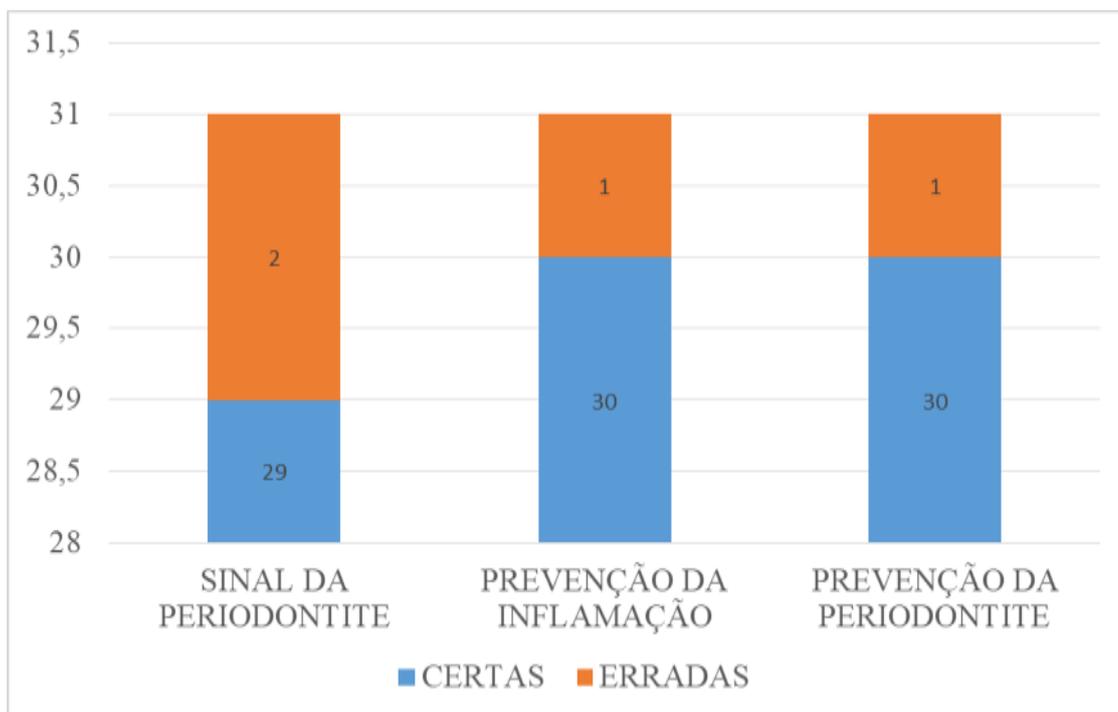
Resposta	Motivo	Mulheres	Homens
Sim	Não sabe	07	04
	Escovação com força	02	01
	“Cheirosa”	0	01
	Gengivite	01	01
Não		03	12

Fonte: pesquisa, 2022.

A maioria dos adolescentes já apresentou sangramento gengival, 17 (54,8%), sendo em sua maioria representado pelos estudantes do gênero feminino 10 (58,8%), mesmo apresentando essa conduta anormal do tecido gengival é visível que a maioria dos estudantes não buscou atendimento para saber o real motivo de tal ação, já que 11 (64,7%) adolescentes não sabiam o motivo (Tabela 1).

Diante disso, vale ressaltar que as principais causas de sangramento gengival são: escovação incorreta, gengivite, periodontite, alterações hormonais e ou sistêmicas, sendo assim é importante salientar que ao apresentar sangramento gengival é essencial buscar auxílio do profissional cirurgião-dentista para um correto diagnóstico da situação.

**Figura 4.** Análise das respostas dos estudantes após a exposição do tema.



Fonte: pesquisa, 2022.

Com a análise das respostas é possível a observação de que a maioria dos alunos responderam corretamente e, com isso, é evidente que após a exposição do tema houve aprendizagem sobre os sinais, a prevenção e o tratamento da gengivite e da periodontite (Freire, 2017) (Figura 4).

Sendo assim, conhecer as prevalências de sangramento gengival e cálculo dental na população de adolescentes é importante porque a presença destes sinais indica probabilidade de doença periodontal, por isso ações de promoção em saúde são essenciais para mitigar essa possível patologia nesse grupo (Ababneh; Hwajj; Khader, 2012).

#### 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho com o grupo de adolescentes permitiu constatar que é de suma importância ações de promoção à saúde bucal para se transmitir o conhecimento a respeito de como evitar que ocorra os agravos como a gengivite e a

periodontite, no simples hábito da correta execução da escovação dos dentes e do uso eficiente do fio-dental. Evitando assim erros, dos quais estão muito presentes na nossa cultura, na qual a população não apresenta o hábito de ir regularmente ao cirurgião-dentista, recorrendo ao profissional apenas em casos graves e de extremos cuidados.

## REFERÊNCIAS

- ABABNEH, K.T.; HWAJI, Z.M.F.A.; KHADER, Y. Prevalence and risk indicators of gingivitis and periodontitis in a multi-centre study in North Jordan: a cross sectional study. *BMC Oral Health*, 12(1), 2012.
- REIRE, M. C. M.; SHEIHAM, A.; BINO, Y. A. Hábitos de higiene bucal e fatores sociodemográficos em adolescentes. *Revista Brasileira de Epidemiologia. Revista Brasileira de Epidemiologia*, 10(4), 2017.
- BRUNSWICK, A.F.; NIKIAS, M. Dentist's ratings and adolescents perceptions of oral health. *Journal Dental Research*, 54(4):836-843, 1975.
- FRANCO, M.A.S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e pesquisa*, 31(3):483-502, 2015.
- FREIRE, M.C.M; SHEIHAM, A.; HARDY, R. Adolescents sense of coherence, oral health status, and oral health-related behaviours. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 39(3): 204-12, 2001.
- FLORES, E.M.T.L.; DREHMER, T.M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8, 743-752, 2003.
- MACGREGOR, I.D.M.; BALDING, J.W.; REGIS, D. Flossing behavior in English adolescents. *Journal Clinical Periodontology*, 25(4):291-296, 1998.
- MATOS, L.B.; FERREIRA, R.B.; VIEIRA, L.D.S. Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria. *Revista Odontológica do Planalto Central*, 2018.
- RIVERA-HERMOSILLO, G.; MARTÍNEZ-TORRES; J.; HERNÁNDEZ-LAGUNA, E. Caries dental e higiene bucal em adolescentes. *Revista ADM*, 63(6):231-234, 2006.
- SEIXAS, A.R. Prevenção e Tratamento da Gengivite na Prática do Técnico em Saúde Bucal. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, 1, 37-41, 2010.
- Vieira, L. D. S.; Bezerra, R. N.; Varella, P. L. S.; Peixoto, M. L. B.; Oliveira, M.S. Manejo Comportamental na Clínica de Odontopediatria. *Health and Environment World Congress*, 2017.



VIEIRA, T.R.; PÉRET, A.C.A.; PÉRET FILHO, L.A. Alterações periodontais associadas às doenças sistêmicas em crianças e adolescentes, *Revista Paulista de Pediatria*, 28(2):237-43, 2010.

## **Level of knowledge of high school students about gingivitis and periodontitis, before and after a health promotion**

**Abstract:** Information about oral habits of adolescents can help in the knowledge of health behaviors. The objective was to pass on the basic knowledge about periodontal diseases, for which two questionnaires were applied with the objective of defining the profile and analyzing the learning after exposure of the theme. The sample consisted of 31 students, in which 25.8% had never been to the dentist. 54.8% had already had gingival bleeding, even with this conduct, most did not seek care, since 35.4% were unaware of the cause. After analyzing the answers, it was observed that with the exposure of the theme, most students answered the questionnaire correctly, making it clear that there was learning.

**Keywords:** Mediation of information. Information competence. Periodontal diseases; Teenagers; Learning.